

Calor retorna com força ao RS, mas traz temporais

MetSul alerta para nova sequência de altas temperaturas no Estado

/ CLIMA

Osmi Machado

osni.machado@jornaldocomercio.com.br

O calor voltou a influenciar a dinâmica urbana e ambiental de Porto Alegre neste domingo. Com os termômetros de rua marcando 29°C nas proximidades do Parque da Redenção, no início da tarde, moradores e visitantes buscaram refúgio em áreas sombreadas e mais ventiladas, comportamento observado após a intensa onda de calor que atingiu o Rio Grande do Sul na última semana.

Dentro do parque, o tradicional espelho d'água, cartão-postal da Capital ficou menos ocupado. Muitas pessoas migraram para áreas próximas ao Brique da Redenção, na avenida José Bonifácio, onde a circulação de ar e a presença de árvores proporcionaram maior conforto térmico.

Para a próxima semana, a MetSul Meteorologia alerta que o calor retorna com força a Porto Alegre, inaugurando um novo período de temperaturas muito acima da média. A massa de ar quente que volta a atuar sobre o Sul do Brasil será mais úmida, o que deve favorecer pancadas de chuva frequentes e temporais de verão.

Após o breve alívio térmico com a passagem de uma frente fria, quando a estação do Lami anotou 12,6°C na manhã deste domingo, a tendência é de rápida elevação das temperaturas, com tardes muito



Após manhã amena, a temperatura se aproximou dos 30°C na Capital

quentes e sensação térmica elevada, especialmente nos dias em que não houver chuva.

No Rio Grande do Sul, o contraste climático recente foi marcante. O Estado acabou de sair de uma onda de calor que durou seis dias e provocou máximas próximas ou superiores a 40°C. A chegada da frente fria no sábado derribou as temperaturas e trouxe mínimas típicas de inverno em algumas cidades da Região Sul, como 7,1°C em Pinheiro Machado e 9,8°C em Bagé.

Esse respiro, no entanto, será curto. Uma nova massa de ar quente volta a se instalar no Estado já no começo da semana, elevando acentuadamente as temperaturas, sobretudo no Oeste e Noroeste, onde muitas localidades devem ultrapassar 35°C, com possibilidade pontual de marcas pró-

ximas ou até acima de 40°C. No decorrer dos dias, o calor se espalha para outras regiões, alcançando grande parte do território gaúcho. Diferentemente da onda anterior, este período será mais úmido, favorecendo instabilidade frequente, com pancadas de chuva e temporais localmente fortes, acompanhados de raios, ventos e eventual granizo.

A MetSul destaca que o período quente pode se estender por pelo menos dez dias, com impacto direto nas médias climáticas de verão, que devem ficar muito acima da climatologia histórica. A combinação de calor intenso, alta umidade e noites mais quentes, com mínimas entre 23°C e 25°C, reforça o alerta ambiental e de saúde pública, exigindo atenção redobrada da população e do poder público diante de um verão cada vez mais extremo.

Comportas do Muro da Mauá passam por reforma

/ INFRAESTRUTURA

As comportas 1, 2, 4 e 6 do sistema de proteção contra cheias, localizadas no Muro da Mauá, no Centro Histórico de Porto Alegre, passam por obras para qualificar a mobilidade e a vedação dos equipamentos. Os trabalhos, conduzidos pelo Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae), têm previsão de conclusão em março.

Nas últimas semanas, as estruturas foram removidas e encaixadas a uma fábrica especializada, em Cachoeirinha, na Região Metropolitana. No local, as comportas passam por um processo

completo de recondicionamento, que inclui usinagem e substituição de componentes. "Estamos produzindo novas peças, sob medida, para qualificar os sistemas de fechamento e vedação. O objetivo é aumentar a eficiência das comportas na contenção da água, em eventuais episódios de cheia", afirma o diretor de Proteção Contra Cheias e Drenagem Urbana do Dmae, Alex Zanoteli.

Paralelamente, equipes do Dmae atuam nos pontos onde as estruturas serão reinstaladas. As intervenções envolvem obras civis voltadas à melhoria da integração entre as comportas e o muro.

Na avenida Castelo Bran-

co, outras três passagens do sistema de proteção contra cheias encontram-se em obras. A comporta 9 será extinta por meio da construção de uma proteção fixa, em concreto armado. Para viabilizar a intervenção, uma linha de energia subterrânea de alta tensão terá sua localização alterada.

Já a comporta 12, localizada nas proximidades da avenida Caiuru, permanecerá móvel. As equipes atuam na readequação da estrutura - que receberá, em breve, uma nova barreira de proteção contra cheias. O mesmo ocorre com a comporta 11. A previsão é de que as intervenções sejam concluídas até o mês de maio.

GHC anuncia a instalação de um complexo de saúde inteligente

/ SAÚDE

As três unidades do Grupo Hospitalar Conceição (GHC) em Porto Alegre passarão por uma ampliação da estrutura atual. A área total contemplada é de 16.322 m², com a construção de aproximadamente 100.000 m² de edificações.

A expansão da rede foi oficializada após assinatura de um decreto publicado na semana passada, por meio do qual o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ministro da Saúde Alexandre Padilha tornaram de utilidade pública quatro terrenos que irão viabilizar o Novo Complexo de Saúde 100% SUS. No dia seguinte, o Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES) lançou um edital de licitação para contratação de consultorias para dar forma final e executiva ao projeto.

De acordo com o diretor-presidente do Grupo, Gilberto Barichello, o novo complexo será um marco de inovação, tecnologia e qualidade na assistência à saúde no Estado. O dirigente explica que irá reunir em um único local o Fê-

mina, o Cristo Redentor e o Criança Conceição, além do Centro Obstétrico do Hospital Nossa Senhora da Conceição, do Centro de Pesquisa e Ensino Luis Fernando Veríssimo, do Centro Ambulatorial e da Central de Logística e Abastecimento Farmacêutico.

Segundo Barichello, as ampliações resultarão no maior complexo de saúde inteligente, com as tecnologias mais modernas do mundo, totalmente integrado à Rede de Atenção à Saúde do RS, 100% SUS. O projeto será viabilizado por meio do Programa de Parcerias de Investimento (PPI), do governo federal, com contratação pelo BNDES e investimento de R\$ 1,5 bilhão.

No total, serão 750 leitos, mais de 70 salas cirúrgicas, sendo algumas robóticas, mais 60 leitos de UTI adulto e 70 leitos de UTI neonatal e pediátrica. O objetivo é lançar o edital para captação do investidor que fará a obra até o final de 2027. As novas instalações possibilitarão diminuir as filas de espera, que são demandas históricas na Capital.

Complicações pela Covid-19 provocaram 29 óbitos em janeiro

Pelo menos 29 brasileiros morreram em janeiro deste ano por complicações em decorrência da Covid-19, segundo dados da Vigilância das Síndromes Gripais. A informação coloca o SarsCov-2 como o vírus mais mortal entre os identificados para os brasileiros. As principais vítimas da doença foram homens com mais de 65 anos. Os números podem aumentar, pois parte das investigações sobre causas de óbito ainda está em andamento ou pode não estar atualizada.

Das 163 mortes causadas por Síndromes Respiratórias Agudas Graves (SRAG) nas primeiras quatro semanas de janeiro, 117 não tiveram o principal vírus causador identificado. A mais letal, com 29 casos, foi a Covid-19, seguida pela Influenza A H3N2, com sete casos, pelo Rinovírus, com sete casos, e pela Influenza A não subtipada, com seis casos.

Os demais vírus - H1N1, Influenza B e VSR - somaram cinco mortes. Ao todo, 4.587 casos, incluídos os não letais, foram registrados no período, dos quais 3.373 não tiveram os vírus causadores identificados. O estado com mais mortes confirmadas foi São Paulo:

15 óbitos em 140 casos registrados.

As mortes atingiram principalmente os idosos com mais de 65 anos:

108 no total. Entre os casos com identificação de SarsCov-2, 19 ti-

nham mais de 65 anos. Dados de vacinação indicam que a cobertura está abaixo do considerado ideal.

Desde 2024, a vacina contra a Covid-19 foi incluída no calendário básico de vacinação de três grupos: crianças, idosos e gestantes. Além disso, pessoas que fazem parte de grupos especiais devem reforçar a imunização periodicamente. No entanto, cumprir esse calendário tem sido um desafio no Brasil. A cobertura, no entanto, está longe do ideal. Em 2025, de cada dez doses distribuídas pelo Ministério da Saúde a estados e municípios, menos de quatro foram utilizadas. Foram, ao todo, 21,9 milhões de vacinas, e apenas oito milhões aplicadas.

Dados da plataforma Infogripe - da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) - que monitora a ocorrência da chamada síndrome respiratória aguda grave (SRAG), mostraram que, em 2025, pelo menos 10.410 pessoas adoeceram com gravidade após a infecção pela Covid-19, com cerca de 1,7 mil mortes.